

Educação Inclusiva de Crianças com Deficiência Física: Importância da Fisioterapia no Ambiente Escolar

Mainstreaming Education of Disable Children: The Importance of Physical Therapy in School

Janaina Rocha Niehues¹, Mariane Rocha Niehues²

RESUMO

Introdução. Os deficientes físicos por muito tempo foram mantidos a margem de uma sociedade que até então era extremamente excludente. Entende-se como Educação Inclusiva uma educação de qualidade que seja para todos os alunos, até mesmo para as crianças que apresentam alguma deficiência. **Objetivo.** Este estudo tem como finalidade discutir a educação inclusiva de crianças com deficiência física e avaliar como a intervenção fisioterapêutica no ambiente escolar pode auxiliar os mesmos. **Método.** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados SciELO, LILACS, MEDLINE, e bases de universidades. Foram incluídos estudos mais relevantes, publicados entre 1990-2012, em língua inglesa e portuguesa. **Resultados.** Foram encontrados 11 artigos publicados. A maioria das escolas apresenta estruturas inadequadas, necessitando de um fisioterapeuta que deve adequar possíveis obstáculos ou limitações do ambiente físico e social. Este profissional pode identificar e realizar as devidas adaptações, trabalhar com a criança sua resistência, força, destreza e melhorar sua mobilidade auxiliando o professor no processo de ensino/aprendizagem. **Conclusões.** O fisioterapeuta no ambiente escolar é de fundamental importância podendo atuar no desenvolvimento das habilidades e potencialidades da criança com deficiência física promovendo melhora no bem estar psicossocial, educacional e físico.

Unitermos. Educação, Inclusão Educacional, Pessoas com Deficiência, Fisioterapia.

Citação. Niehues JR, Niehues MR. Educação Inclusiva de Crianças com Deficiência Física: Importância da Fisioterapia no Ambiente Escolar.

ABSTRACT

Introduction. The disabled have long been kept at the edge of a society that until then was highly exclusionary. The mainstreaming education is a quality education that is for all students, even for children who have a disability. **Objective.** This study aims to discuss Mainstreaming Education of disable children and assess how Physical Therapy intervention in the school can help them. **Method.** We performed a literature review in the databases SciELO, LILACS, MEDLINE, and the bases of universities. It was included the most relevant studies, published from 1990 to 2012. We considered the articles in English and Portuguese. **Results.** There were 11 published articles. Most schools has inadequate infrastructure and the Physical Therapist can adequate the possible obstacles or limitations of the physical and social environment. This professional can identify and make the necessary adjustments, work with your child's endurance, strength, dexterity and improve mobility assisting the teacher in the teaching / learning. **Conclusions.** The Physical Therapist in the school is of fundamental importance and can operate in developing the skills and capabilities of the child disability promoting improvement in psychosocial well-being, and physical education.

Keywords. Education, Mainstreaming (Education), Disable Persons, Physical Therapy.

Citation. Niehues JR, Niehues MR. Mainstreaming Education of Disable Children: The Importance of Physical Therapy in School.

Trabalho realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá-SC, Brasil.

1. Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (Campus Araranguá); Bolsista voluntária e pesquisadora no NUPEDS Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento da Saúde, Araranguá – Santa Catarina, Brasil.

2. Pedagoga pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC); Especialista em Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva pela Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranaíba (FAFIPA); Mestranda em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC); Membro efetiva do Grupo de Pesquisa em História e Memória da Educação – GRUPEHME, Araranguá – Santa Catarina, Brasil.

Endereço para correspondência:

Mariane Rocha Niehues
Rua dos Imigrantes Italianos S/N, Sanga do Engenho
CEP 88-850-000, Forquilha-SC, Brasil.

Revisão

Recebido em: 16/04/13

Aceito em: 20/02/14

Conflito de interesses: não

INTRODUÇÃO

Os deficientes físicos por muito tempo foram mantidos a margem de uma sociedade que até então era extremamente excludente. Porém, nos últimos anos esta situação vem se modificando e se discutindo sobre a inclusão dessas crianças e adolescentes na comunidade. Os mesmos passaram a ser vistos como sujeitos de direitos que devem atuar e participar ativamente na sociedade apesar de suas singularidades. Assim todos os indivíduos, independente de sua condição, devem ter acesso à cultura, lazer, habitação, transporte, serviços sociais e de saúde, oportunidades de trabalho e educação¹.

A ideia de inclusão social está relacionada à edificação de uma sociedade que prima pela democracia, na qual as diferenças são respeitadas, reconhecendo as peculiaridades de cada cidadão, propiciando a estes oportunidades e direito a sua cidadania. Fundamentados nestes princípios, a sociedade atual busca quebrar paradigmas em relação às diferenças entre os humanos e fazer com que todos possam desfrutar do bem comum. Desta maneira, a inclusão social proporciona a conquista de um espaço na sociedade, e neste cenário surge a escola como importante ferramenta na concretização da inclusão, sendo que esta vem se adaptando as necessidades de seus alunos².

Desta maneira, entende-se como Educação Inclusiva uma educação de qualidade que seja para todos os alunos, até mesmo para as crianças que apresentam alguma deficiência. Deste modo, o ambiente escolar deve estar organizado e preparado para trabalhar com as diversidades, adaptando-se às diferenças e com profissionais capacitados. Ressalta-se que a inclusão almeja mais do que a integração, mas também que todos os indivíduos possam participar igualmente perante a sociedade, ou seja, Educação Inclusiva não é apenas matricular crianças com deficiências nas escolas, mas sim dar apoio e suporte a escola, aos docentes e aos alunos para a prática pedagógica^{3,4}.

As escolas devem se articular com organizações governamentais, não governamentais, serviços sociais e de saúde para que possa dar apoio social às crianças com deficiência física. Deve-se ressaltar que estas crianças devem ser atendidas por equipes multidisciplinares composta de pedagogos, médicos, fisioterapeutas, enfermeiros, fonoaudiólogo, assistentes sociais, psicólogos, entre outros,

para melhorar sua qualidade de aprendizado e de vida^{5,6}.

As políticas de inclusão atuais estabelecem o desenvolvimento de programas e grupos multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, para que por meio de parcerias entre diferentes profissionais possa-se melhorar o ambiente e qualidade de vida do deficiente. Neste contexto, se insere o fisioterapeuta para pesquisar, dirigir condições, examinar, diagnosticar e planejar suas atuações a partir das necessidades encontradas. O fisioterapeuta no ambiente escolar pode cooperar na educação inclusiva apontando a importância do desenvolvimento sensório-motor para o processo de ensino e aprendizagem, averiguar como as posturas adotadas pelos alunos podem vir a interferir no desempenho escolar. Cabe ao mesmo, a utilização de variadas técnicas e equipamentos para auxiliar o professor no ensino dos alunos. É papel do fisioterapeuta identificar e minimizar as barreiras e obstáculos que o deficiente irá encontrar na escola, provendo orientações e instituindo as adaptações necessárias³.

Este estudo tem por finalidade e intuito avaliar e esclarecer o que é Educação Inclusiva, qual a importância desta para a sociedade e quais as ferramentas legais foram utilizadas ao longo dos anos para legitimá-la. Procurou-se verificar como o fisioterapeuta pode auxiliar o professor no ensino aprendizagem quebrando paradigmas e obstáculos para facilitar o acesso dos alunos, sendo de grande valia para ajudar a escola, os docentes e os demais alunos. Foram elaboradas diversas buscas de artigos em bases de dados com relação ao tema. A partir dos artigos observados, compreendemos e entendemos a importância da temática para as pessoas em geral e o valor do conhecimento destes para a população. Desta forma, é essencial que as pessoas tenham esclarecimento e conscientização sobre a educação inclusiva, de reconhecer e respeitar as diferenças na sociedade e que o acesso a fisioterapia pode melhorar o ambiente em que estes vivem.

MÉTODO

Foi realizada uma busca nas bases de dados SciELO, LILACS, MEDLINE, Pubmed e junto as bases de universidades. Os descritores utilizados foram: educação, inclusão, deficiência física, ambiente escolar, fisioterapia, exercício terapêutico, funcionalidade. Todos os descritores foram pesquisados em português e inglês. Foram

incluídos nesta revisão os artigos mais relevantes considerados pelo autor. Foram excluídos os estudos que não apresentavam qualidade metodológica ou não abordavam diretamente o tema.

RESULTADOS

Entre o período de 1990-2012 foram encontrados 11 artigos publicados que relacionassem os descritores (Tabela 1).

Tabela 1

Trabalhos utilizados na construção da discussão

AUTOR	ANO	TÍTULO	RESULTADOS PRINCIPAIS
Bracciali, et al ⁷	2004	Contribuição de um programa de jogos e brincadeiras adaptados para a estimulação de habilidades motoras em alunos com deficiência física.	Utilizando jogos e brincadeiras adaptadas, como vôlei, corrida, mímica, gincanas, estimulou-se a capacidade de julgamento, aptidões sensório-motoras, memória e criatividade; trabalhou-se cores e conceitos matemáticos (quantidade, números, medidas, formas geométricas, adição, subtração, par/ímpar); aumentou-se o vocabulário através da comunicação; e fomentou-se a capacidade de se relacionamentos, proporcionando experiências e sensações diversificadas.
Batista ⁸	2005	O processo de inclusão do deficiente físico no ensino regular das escolas municipais do perímetro urbano de Tubarão – SC.	Através da análise de 8 escolas, observou-se que 73% professores não possuem conhecimento a cerca da deficiências físicas, 90% dos docentes não possuem conhecimento sobre a patologia dos alunos e 93% das salas de aula não existem deficientes físicos. O mais preocupante, é que 100% dos professores não tem formação para lidar com o deficiente físico.
Durce et al ⁹	2006	A atuação da fisioterapia na inclusão de crianças deficientes física em escolas regulares: uma revisão de literatura.	A fisioterapia na educação inclusiva tem como objetivo orientar funcionários, pais e alunos, abolir barreiras arquitetônicas, favorecer a acessibilidade, adaptar materiais e móveis, posicionar adequadamente a criança e aprimorar a mobilidade dos mesmos.
Tagliari et al ¹⁰	2006	Análise da acessibilidade dos portadores de deficiência física nas escolas da rede pública de Passo Fundo e o papel do fisioterapeuta no ambiente escolar.	Ao analisar 35 escolas municipais e as 28 escolas estaduais, observou-se que a maioria das instituições de ensino não está adaptada aos deficientes físicos (não apresentam rampas, salas, banheiros e bebedouros não são adaptados).
Pena et al ¹¹	2008	Contribuição da fisioterapia para o bem-estar e a participação de dois alunos com Distrofia Muscular de Duchenne no ensino regular.	As ações do fisioterapeuta incluem palestras/orientações especializadas, adaptações ambientais do mobiliário, equipamentos de tecnologia assistiva, o posicionamento adequado, a mobilidade, a realização de atividades escolares e de autocuidados, fundamentando-se no conhecimento real das necessidades dos alunos assegurando sua permanência.
Ehlert ³	2009	A inserção do fisioterapeuta em escolas regulares no processo de educação inclusiva.	Foram analisadas cinco escolas regulares, e em cada uma, foi entrevistada uma diretora, uma professora e a uma mãe de aluno inclusivo. Verificou-se que o apoio em sala de aula ainda é deficitário, a estrutura para a acessibilidade ainda são inadequadas ou mesmo inexistentes. Não há planejamento ou algum profissional que elabore essas adequações ambientais para torná-las funcionais. Ressalta-se a importância do fisioterapeuta nestes ambientes.
Landmann et al ¹²	2009	Espaço educacional e a possibilidade de atuação do fisioterapeuta.	A amostra foi de 23 educadores de crianças de 0 a 6 anos, aplicando-se uma entrevista utilizando a Escala de Bardin. Verificou-se que os educadores não conhecem o desenvolvimento neuropsicomotor normal, e também não conseguem identificar atrasos e não propõem atividades às crianças enfatizando o desenvolvimento do mesmo. Salienta-se a importância do fisioterapeuta na orientação destes profissionais.
Neto et al ¹³	2009	Contribuições do fisioterapeuta na inclusão escolar de alunos com deficiência sob a perspectiva do brincar.	Em entrevista, com 16 professores analisou-se que os as crianças apresentam limitações em atividades que exigem planejamento motor e habilidade motora, atividades que exigem coordenação motora e força dos membros superiores, jogos de competição que mensuram o desempenho do aluno e que as docentes nem sempre conseguem auxiliá-los. A equipe interdisciplinar pode desempenhar um papel significativo e sólido na promoção deste processo.

Tabela 1
(Continuação)

AUTOR	ANO	TÍTULO	RESULTADOS PRINCIPAIS
Campos et al ¹⁴	2010	A percepção dos acadêmicos de fisioterapia sobre a inclusão escolar e a contribuição do fisioterapeuta neste processo.	Estudo com 11 acadêmicos do oitavo período averiguou-se que os mesmos tinham percepção sobre a importância da inclusão escolar das crianças com deficiências, uma vez que a maioria já havia tido contato com essa realidade. Os mesmos verificam a necessidade da fisioterapia nesse processo, sendo que mais informações a cerca to tema são necessárias.
Gallo et al ¹⁵	2011	Análise da acessibilidade das pessoas com deficiência física nas escolas de Chapecó-SC e o papel do fisioterapeuta no ambiente escolar.	Durante a pesquisa, avaliou-se 27 escolas. Ao final, observou-se que nenhuma das escolas estava adaptada em todos os itens avaliados (rampa, banheiros, móveis, bebedouros, circulação interna, salas de aula), no entanto a maioria possui um ou mais itens adaptados. Percebeu-se a grande importância do fisioterapeuta no ambiente escolar, cabendo a ele a adaptação ergonômica e arquitetônica, de forma que estas não dificultem a mobilidade dos mesmos, bem como propor adaptações nas práticas pedagógicas visando à autonomia do aluno.
Gomes ¹⁶	2011	A importância e a influência do lúdico sobre o desenvolvimento de alunos com paralisia cerebral.	Destaca-se a importância do brincar, não ressaltando as limitações, mas sim suas potencialidades, criatividade e capacidade de interagir socialmente. O desenvolvimento neuropsicomotor é fortalecido, pois a brincadeira permite a criança desenvolver suas competências imaginativas, criativas e organizacionais.

Os trabalhos foram organizados a fim de subsidiar uma discussão sobre a importância da fisioterapia no processo de inclusão escolar de crianças com deficiência física, buscando compreender como a intervenção fisioterapêutica pode auxiliar o pedagogo na prática pedagógica.

DISCUSSÃO

Durante muitas décadas, as deficiências humanas eram incompreendidas, vistas erroneamente como sinais de loucura ou castigo divino. Com os avanços da medicina, pode-se ter uma melhor compreensão sobre as mesmas, desenvolvendo novas formas de tratamento, e em especial, novas práticas pedagógicas. Os indivíduos deficientes passaram a ser vistos como cidadãos com direitos e deveres perante a sociedade, sem isolamento e discriminação. Atualmente ainda se busca integralização política, econômica, sociocultural¹⁷.

Na história do Brasil, a educação por muitos anos foi segregativa até mesmo exclusiva. Mas a partir da década de 80, muitas críticas surgiram em relação a este sistema e debates surgiram em torno da Educação Inclusiva. Os deficientes deixaram de ser abandonados e passaram a ter direito à vida digna, abandonando as instituições para deficientes. As crianças e jovens conseguiram o direito de estudar em escolas regulares, frequentando as mesmas instituições e turmas de crianças não deficientes¹⁸.

Atualmente, a inclusão escolar é um assunto que vem ganhando destaque nas discussões e tem se mostrado de fundamental importância. Algumas documentações e legislações como a Constituição Federal de 1988, o Plano Decenal de Educação para Todos de 1993-2003, e os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação de 1999, ressaltam e afirmam o direito à educação para todos os cidadãos. De acordo com estes, todos os alunos devem ser recebidos pela escola, indiferentemente de suas condições mentais, sociais e físicas¹⁹.

Um fato importante que marcou a história da educação no Brasil foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394, em 1996 na qual garantia o direito da criança com deficiência, seja ela física, mental e sensorial, de estudar em classes comuns do ensino regular e que estes tenham serviços de apoio especializado. Desta forma, as crianças que até então eram excluídas do ensino regular e participavam de instituições para deficientes, tem seu direito ao acesso a educação dita normal, assegurado por Lei²⁰.

Deste modo, os deficientes passaram a ser aceitos com suas excepcionalidades e peculiaridades, convivendo com suas dificuldades. Hoje os mesmos podem ter uma vida normal e desfrutar de serviços e das oportunidades existentes na sociedade. Assim a integração deve ser um processo dinâmico que se inicia na família e continua na

escola. A escola de ser a mediadora deste processo com a sociedade, bem como fornecer meios para desenvolvimento de seus potenciais¹⁷.

A inclusão escolar é fundamentada na educação de qualidade para todos os indivíduos, respeitando as diferenças entre as crianças. Assim, cada vez mais tem se repetido a importância da formação de excelentes profissionais e docentes que saibam trabalhar com as diversidades. Frente a isso, os professores devem estar habilitados para atuar diante das peculiaridades e necessidades de cada indivíduo. Os diretores, professores, e os demais profissionais devem envolver-se na organização de reuniões, modificações na prática docente, realizar atividades referentes à acessibilidade, às adaptações curriculares, trabalhando em conjunto para oferecer apoio aos discentes nas atividades planejadas. Os profissionais da área da educação também devem favorecer a relação entre escola e comunidade²¹.

Desta forma, a integração social na escola é um processo que abrange todos: a criança com deficiência física, os colegas, os professores e a comunidade escolar, sendo que estes podem intervir no processo de ensino aprendizagem e na edificação da autoimagem do aluno. A escola poderá proporcionar a estas crianças experiências e torná-las indivíduos ativos e participantes, contribuindo para a sua inclusão na sociedade, ou seja, lhe proporcionando condições de trabalho e participação política. Desta forma, a participação dos pais é indispensável na integração do portador de deficiência física na escola, pois estes irão iniciar a escolarização da criança e assegurar sua permanência frente aos obstáculos²².

A escola deve se adaptar para que haja relacionamento com a criança deficiente, mostrando que todos são iguais, mas com suas formas específicas. Desta forma, a escola deve estar preparada para receber estes alunos, por meio de técnicas, instrumentos e tecnologias (*braille*, língua de sinais, instrumentos para locomoção, para a visão, audição, carteiras adequadas, arquitetura com rampas), que possibilite uma nova organização da escola. Então pode-se inferir, que a educação inclusiva implica no respeito às diferenças^{4,23}.

Para receber estes alunos, a escola deve passar por alterações em sua estrutura. Os espaços físicos são adaptados, os professores passam a usar materiais específicos de apoio e aprendizagem; os professores devem ter formação

especializada em Educação Inclusiva, os alunos devem ser atendidos por equipes multidisciplinares e carece ser criado suporte técnico para a escolaridade¹⁷.

As escolas regulares cooperam e colaboram para a aprendizagem, socialização, eliminação do preconceito e respeito de todos pela heterogeneidade humana. Neste contexto, surge o fisioterapeuta para integrar as equipes multidisciplinares para trabalhar na reabilitação e inserção dos deficientes físicos. O fisioterapeuta está vigilante aos possíveis obstáculos ou limitações do ambiente físico e social, pois a maioria das escolas apresenta estruturas inadequadas. Este profissional pode identificar e realizar as devidas adaptações, trabalhar com a criança, sua resistência, força, destreza e melhorar sua mobilidade²⁴.

Deste modo, entende-se por fisioterapeuta o profissional da área da saúde, de formação acadêmica superior a quem atribui métodos e técnicas fisioterápicas com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente. A prática fisioterapêutica dentro do ambiente escolar é garantida pelo Código de Ética da profissão, sendo que o mesmo regulamenta as responsabilidades e funções deste profissional²⁵.

Deste modo, infere-se que o fisioterapeuta deve atuar em todos os níveis de atenção a saúde, ou seja, desde a prevenção, promoção e reabilitação, por isso o mesmo deve orientar e esclarecer as dúvidas conscientizando a todos, servindo de apoio às necessidades das crianças. Neste sentido, pode-se averiguar a importância da fisioterapia na inclusão escolar de crianças com deficiência física, uma vez que este profissional atua ativamente neste processo¹⁴.

O fisioterapeuta pode orientar o docente sobre a posição e manuseio da criança com deficiência física, também pode instruir na escolha e utilização de equipamentos, móveis e dispositivos de apoio, deve adaptar e facilitar as posturas da criança na sala de aula e nas atividades extraclasse como brincadeiras e passeios. O fisioterapeuta pode ajudar no processo de inclusão escolar por meio de atividades conjuntas com pais, alunos, professores e funcionários da escola, afim de eliminar e minimizar as barreiras arquitetônicas, possibilitando a acessibilidade, adaptando os móveis e os materiais e promover uma reeducação postural na criança deficiente⁹.

No caso particular do fisioterapeuta, este se torna indispensável no ambiente escolar, pois o mesmo pode

requerer um equipamento adaptativo ao deficiente físico, fazendo que este se sinta incluído na rotina da classe. No ambiente escolar, o fisioterapeuta pode oportunizar a autonomia do deficiente físico, auxiliando o mesmo a vestir-se, a higienizar-se e alimentar-se, por exemplo. Além do desenvolvimento sensorial e motor, este profissional pode auxiliar no desenvolvimento cognitivo, perceptivo, emocional e social da criança possibilitando ao professor novas possibilidades educativas e práticas pedagógicas⁶.

O papel do fisioterapeuta no ambiente escolar com crianças com deficiência física é desenvolver as habilidades e potencialidades para contribuir na aprendizagem e diminuir suas dificuldades, almejando à autonomia da criança. Neste sentido, o fisioterapeuta deve analisar os espaços de circulação interna, solicitar rampas de acesso, requerer banheiros e bebedouros adaptados, e exigir a sinalização para deficientes físicos. É imprescindível que o mesmo intervenha com o intuito de eliminar os obstáculos arquitetônicos, propiciando e possibilitando o acesso aos deficientes físicos na instituição¹⁵.

A interação entre fisioterapeuta e professor é de extrema importância, pois na maioria dos casos os professores não possuem conhecimento e experiência para trabalhar com deficientes físicos, e neste sentido, o fisioterapeuta pode orientar sobre a patologia, quais as melhores posturas para este aluno e solicitar modificações ergonômicas, para que assim o mesmo consiga realizar as atividades pedagógicas. No processo de inclusão, é de extrema importância que a fisioterapia intervenha por meio de práticas de educação em saúde, ou seja, palestras, cursos, folders explicativos tanto para todos os funcionários da escola, quanto para os pais e demais alunos⁶.

O fisioterapeuta junto aos docentes da escola pode por meio de brincadeiras adaptadas, como gincanas, mímica, boliche, arremesso na cesta de basquete, jogos com bola, xadrez, jogos de quebra-cabeça, jogos de peças e de memória, alongamentos, relaxamentos, entre outras, estimular o desenvolvimento da criança deficiente física. Por meio destas, estimula-se na criança a sensibilidade epicrítica e tátil (discriminar textura, peso, tamanho), desenvolve-se habilidades motora (agarrar, manusear, jogar), ou seja, trabalha-se tanto motricidade fina quanto a ampla⁷.

Ainda por meio destas brincadeiras, o fisioterapeuta pode estimular noções de distância, espaço, direção (direita, esquerda, anterior e posterior) pode-se melhorar o equilíbrio postural e força. Por meio dos alongamentos musculares, o fisioterapeuta consegue relaxar a musculatura, minimizar e prevenir encurtamentos e atrofias e consegue ganhar amplitude de movimento. Através do lúdico, este profissional consegue desenvolver atenção, concentração, memória e estimular a linguagem e comunicação, melhorar a autoconfiança e autoestima, e o trabalho em equipe faz com que a criança sinta-se importante e atuante. Deste modo, a criança deficiente física aprende suas habilidades sensório-motoras de forma lúdica e divertida, contando assim com uma maior colaboração dos mesmos tornando-se imprescindíveis no processo de aprendizagem^{7,16}.

A fisioterapia pode por meio das brincadeiras procurar estimular um processo educativo ativo e construtivo, o profissional pode trabalhar planejamento motor, habilidades motoras, coordenação motora e força muscular, sendo que estes desenvolvem atenção e concentração, sendo que todas estas melhoras irão afetar o desempenho do aluno¹³.

Por meio do brincar, consegue-se fazer com que a criança deficiente física desenvolva suas habilidades motoras e físicas, ou seja, que a mesma consiga maior autonomia e independência para realizar suas atividades, normalização de tônus muscular, ganho de amplitude articular e massa muscular, mas acima de tudo por meio da brincadeira o terapeuta busca que a criança se descubra, que esta adquira suas experiências e construa sua identidade pessoal^{13,26}.

No ambiente escolar, uma das grandes preocupações dos fisioterapeutas é a adoção de uma postura correta, para assim prevenir ou minimizar distúrbios osteomusculares. O terapeuta deve optar pela indicação da prática de exercícios terapêuticos e realização das devidas orientações. Deve-se ressaltar que o posicionamento correto da criança deficiente previne deformidades e compensações, que podem dificultar ainda mais sua mobilidade¹⁴.

A adoção de posturas mais corretas proporciona maior conforto e satisfação para as crianças com deficiência física, sendo que as adaptações ergonômicas promo-

vem o bem-estar e a melhora na mobilidade dos mesmos, podendo melhorar o rendimento escolar. De acordo com estudos, a utilização de cadeira/mesa adequada pode facilitar a realização de uma atividade, pois estas podem diminuir o trabalho e a sobrecarga muscular, resultando na redução do consumo energético¹¹.

Neste sentido, as práticas fisioterapêuticas devem abarcar desde orientações especializadas, até adaptações ergonômicas de móveis, equipamentos de tecnologia assistida e instrumentos que possibilitem posturas corretas, treinos de motricidade que auxiliem na realização das atividades escolares. A abordagem do fisioterapeuta procura identificar os problemas no ambiente escolar e buscar soluções eficazes para desenvolver a funcionalidade dos mesmos^{11,12}.

Desta maneira, pode-se afirmar que a fisioterapia é capaz de desenvolver, organizar e criar atividades que aprimorem a mobilidade destas crianças, agindo como elo entre as necessidades e a realidade das mesmas. Este profissional permite o desenvolvimento de habilidades, peculiaridades e multiplicidade de aspectos, que permitem a criança com deficiência física o contato com a realidade⁸.

Estudos recentes mostram, porém que a situação na prática é bem diferente, as escolas na maioria das vezes não são adaptadas e não fornecem condições mínimas de acessibilidade, sendo que na maior parte dos casos não há projetos para eliminação das barreiras arquitetônicas e ambientais das mesmas; professores sem a formação em Educação Inclusiva e sem recursos técnico-pedagógicos; estes alunos do ensino regular não possuem acompanhamento de equipe multidisciplinar (médicos, fonoaudiólogos, assistentes sociais, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais) fazem com que a inclusão escolar sem estrutura mínima seja bonita apenas na teoria. Desta forma, para que a inclusão escolar seja completa, é necessária a luta individual de cada um e coletiva de todos, para que juntos possa-se alcançar um objetivo comum^{10,27}.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a presença de um fisioterapeuta no ambiente escolar é imprescindível. A fisioterapia auxilia no processo de inclusão escolar, eliminando e minimizando as barreiras arquitetônicas, promovendo a aces-

sibilidade, adaptando móveis e materiais, trabalhando reeducação postural, almejando-se desenvolver habilidades e potencialidades para ajudar na aprendizagem e minimizando os problemas para que a criança possua sua autonomia. Porém esta relação fisioterapia e educação inclusiva ainda é pouco estudada. Visto a importância deste tema, verifica-se a necessidade de mais pesquisas na área.

Deste modo, evidencia-se a importância da multidisciplinaridade nas escolas, sendo de fundamental importância a relação entre fisioterapeuta e educadores, para que os mesmos possam atuar na prevenção e promoção de saúde, e não somente na reabilitação. Assim pode-se inferir que o fisioterapeuta neste ambiente é indispensável, pois ele oferece às crianças com deficiência estímulos para um melhor desenvolvimento neuropsicomotor, aprimorando suas habilidades indispensáveis ao processo de alfabetização, dentre eles pode-se citar coordenação motora fina, equilíbrio, propriocepção, e força muscular.

REFERÊNCIAS

1. Miranda LP, Resegue R, Figueiras ACM. A criança e o adolescente com problemas do desenvolvimento no ambulatório de pediatria. *J Pediatr* 2003;79:33-42. <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572003000700005>
2. Mendes EG, Rodrigues OMPR, Capellini VLMF. O que a comunidade quer saber sobre educação inclusiva. *Rev Bras Ed Esp* 2003;9:181-94.
3. Ehler R. A inserção do fisioterapeuta em escolas regulares no processo de educação inclusiva. Novo Hamburgo: Centro Universitário Feevale, 2009, p.1-54.
4. Glat R, Machado K, Braun P. Inclusão Escolar. In: XI Congresso Nacional da Fenas Niterói/RJ, 2006, p.221-8.
5. Mesquita RB, Collares PM, Landim FLP, Peixoto ACR. Apoio social na inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais: a perspectiva dos professores. *Cienc Cuid Saude* 2009;8:34-41.
6. Melo FRLV, Ferreira CCA. O cuidar do aluno com deficiência física na educação infantil sob a ótica das professoras. *Rev Bras Ed Esp* 2009;15:121-40. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382009000100009>
7. Braccialli LMP, Manzini EJ, Reganhan WG. Contribuição de um programa de jogos e brincadeiras adaptados para a estimulação de habilidades motoras em alunos com deficiência física. *Temas Desenvol* 2004;13:37-46.
8. Batista AP. O processo de inclusão do deficiente físico no ensino regular das escolas municipais do perímetro urbano de Tubarão – SC (Trabalho de Conclusão de Curso). Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2005, p.1-69.
9. Durce K, Ferreira CAS, Pereira OS, Souza BB. A atuação da fisioterapia na inclusão de crianças deficientes físicas em escolas regulares: uma revisão de literatura. *Mundo Saúde SP* 2006;30:156-9.
10. Tagliari C, Trê F, Oliveira S. Análise da acessibilidade dos portadores de deficiência física nas escolas da rede pública de Passo Fundo e o papel do fisio-

- terapeuta no ambiente escolar. *Rev Neurocienc* 2006;14:10-4.
11. Pena FF, Rosolém FC, Alpino AMS. Contribuição da fisioterapia para o bem-estar e a participação de dois alunos com Distrofia Muscular de Duchenne no ensino regular. *Rev Bras Ed Esp* 2008;14:447-62.
 12. Landmann LM, Ruzza P, Chesani FH. Espaço educacional e a possibilidade de atuação do fisioterapeuta. *Ciênc Cog* 2009;14:83-91.
 13. Neto ACJ, Blascovi-Assis SM. Contribuições do fisioterapeuta na inclusão escolar de alunos com deficiência sob a perspectiva do brincar. *Cad Pós-Grad Dist Desenvol* 2009;9:76-91.
 14. Campos FES, Fernandes JL. A percepção dos acadêmicos de fisioterapia sobre a inclusão escolar e a contribuição do fisioterapeuta neste processo (Trabalho de Conclusão de Curso). Blumenau: Universidade Regional de Blumenau, 2010, 53p.
 15. Gallo EC, Orso KD, Fiório FB. Análise da acessibilidade das pessoas com deficiência física nas escolas de Chapecó-SC e o papel do fisioterapeuta no ambiente escolar. *Mundo Saúde SP* 2011;35:201-7.
 16. Gomes IA. A importância e a influência do lúdico sobre o desenvolvimento de alunos com paralisia cerebral [Monografia]. Brasília: Universidade de Brasília – UnB, 2011, p.1-47.
 17. Felizardo AP, Castelnou AMN. Arquitetura, espaços de convivência e educação especial. *Rev Terra Cult* 2006;43:115-30.
 18. Omote S. Normalização, integração, inclusão. *Ponto de Vista* 1999;1:4-13.
 19. Bertazzoli SRNE, Silva CRS. Deficiente físico no ensino regular é possível? *Anuário da Produção Científica dos Cursos de Pós-Graduação* 2009;4:319-33.
 20. Souza AJ, Passos CMB, Lisboa GS, Sousa LS, Carneiro TCB. A inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais e os desafios do docente em lidar com isso. *Cairu em Revista* 2011;1:1-12.
 21. Sant'ana IM. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. *Psicol Est* 2005;10:227-34.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722005000200009>
 22. Canotilho MM. A integração de crianças portadoras de deficiência física no ensino regular segundo a perspectiva de seus pais. *Rev Bras Educ Espec* 2002;8:15-26.
 23. Jannuzzi GM. Políticas públicas de inclusão escolar de pessoas portadoras de necessidades especiais: reflexões. *Revista GIS* 2004;1:1-6.
 24. Silva LJAL, Mazzotta MJS. Importância da inclusão escolar na reabilitação fisioterapêutica de crianças com paralisia cerebral. *Cad Pós-GradDist Desenvol* 2009;9:9-32.
 25. Ministério da Marinha de Guerra, Ministério do Exército, Ministério da Aeronáutica Militar. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências. Decreto Lei nº 938 de 1969 (Endereço na Internet). Brasília: COFFITO (atualizado em: 2013; acessado em 2013). Disponível em: http://www.coffito.org.br/publicacoes/pub_view.asp?cod=507&psecao=5.
 26. Takatori M, Bomtempo E, Benetton MJ. O brincar e a criança com deficiência física: a construção inicial de uma história em terapia ocupacional. *Cad Ter Ocup UFSCar* 2001;9:91-105.
 27. Maciel MRC. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. *São Paulo Perspec* 2000;14:51-6.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000200008>